

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Hélcio Maria Salgado

“Facebook: Uma potencial ferramenta pedagógica para o uso com alunos do
Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos.”

São João Del Rei

2019

Agradecimento

Agradeço a Deus em primeiro lugar, a todos meus familiares, aos amigos, aos professores, aos meus alunos que contribuíram na realização deste trabalho e no decorrer de todo o curso. Serei eternamente grato pela paciência e incentivo.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”

Paulo Freire.

Resumo

Este trabalho faz um estudo das potencialidades do uso do Facebook como ferramenta pedagógica, uma vez que os alunos passam boa parte de seu tempo conectados à internet e a essa rede social, o que torna viável o seu uso no processo de aprendizagem. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil de uso do Facebook por alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de fazer o uso do Facebook uma ferramenta pedagógica. Para conhecer o perfil dos alunos, foi aplicado um questionário a 64 alunos matriculados no 1º e 3º ano do Ensino Médio e 1º período da EJA na Escola Estadual Juscelino Kubtschek de Oliveira, da cidade de Ibitité, no estado de Minas Gerais. Após a aplicação do questionário e levantados os dados, percebeu-se que todos os alunos tinham acesso à internet e 81% tinha perfil no Facebook, destes 52% costumavam visitar perfis educacionais, o que pode tornar o Facebook uma interessante ferramenta para melhorar as práticas pedagógicas e a comunicação professor/aluno facilitando e propiciando uma construção do conhecimento mais interativa.

Palavras chaves: Ferramentas pedagógicas; Facebook; aprendizagem; Internet; Construção do conhecimento.

Abstract

In this work it was carried out a study on the potential use of Facebook as a pedagogical tool, since students spend most of their time connected to the internet and that social network, which makes its use feasible in the learning process. Therefore, this research aims to know the profile of the use of Facebook by high school students and youth and adult education (EJA), so that they can use Facebook as a pedagogical tool. In order to know the profile of the students, a questionnaire was applied to 64 students enrolled in the 1st and 3rd year of high school and 1st period of the EJA at the State School Juscelino Kubtschek de Oliveira of the city of Ibirité in the state of Minas Gerais. After the application of the questionnaire and the data collected, it could be noticed that all students had access to the internet and 81% of them had a Facebook profile, and among those, 52% used to visit educational profiles, which can make Facebook an interesting tool to improve pedagogical practices and student teacher communication facilitating and providing a more interactive knowledge building

Key words: Pedagogical tools; Facebook; Learning; Internet; Knowledge construction.

Sumário

Introdução	7
Revisão Teórica	9
Metodologia.....	17
Análise dos dados e discussão dos resultados	17
Conclusão	26
Referências Bibliográficas	28

Introdução

Na busca de integralizar o mundo que vivemos cada vez mais tecnológico e digital, onde as relações interpessoais são construídas por meio de canais virtuais, o grande desafio para todo sistema educacional é fazer parte desse meio que cresce assustadoramente. As tecnologias estão presentes no dia a dia das pessoas quebrando barreiras, tornando as trocas de informações mais acessíveis e rápidas. Como afirma Corrêa:

“A digitalização na sociedade contemporânea é um fato. Difícil pensarmos nosso cotidiano sem a presença de algum dispositivo que transforma em bits simples operações como olhar as horas ou assistir à televisão. A digitalização hoje ocorre em rede mundial, conectando computadores, dispositivos e, especialmente, pessoas. Seja na forma mais imperceptível (quando realizamos uma transação por meio de um cartão magnético, por exemplo), seja na mais explícita (quando nos conectamos à internet), a sociedade conectada se faz presente e natural.” (CORRÊA, 2009, p.163)

De acordo com Tavares, Fernandes e Souza (2015) as tecnologias podem estar associadas ao processo de ensino aprendizagem, em relação às tecnologias o uso das redes sociais em especial o Facebook pode ser uma importante ferramenta pedagógica, uma vez que segundo Torres (2009) o Facebook é o segundo maior site de relacionamento do mundo com 22% do mercado mundial.

O Facebook pode ser um forte aliado às práticas pedagógicas, visto que os alunos apresentam grande interesse nessa plataforma de interação social e segundo Recuero:

“As conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores. De um certo modo, são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera estruturas desse grupo.” (Recuero, 2009 p.30)

A interação entre os usuários do Facebook pode se tornar um facilitador na comunicação professor/aluno, que se apresenta tão desgastada. Lembrando que a rede social jamais deve substituir a relação olho no olho e convívio em

sala de aula, outrossim, o professor não pode esquecer que seu papel não é só transmitir informações, como ressalta Alarcão (2003):

“Eu diria que, primeiro que tudo, os professores têm que repensar o seu papel. Se é certo que continuam a ser fontes de informação, têm de se consciencializar que são apenas uma fonte de informação, entre muitas outras. [...] É fundamental que os professores percebam esta diversidade. Haverá alunos que não vão precisar muito da informação substantiva dos professores, embora precisem da informação processual no sentido de a digerirem e criticarem.” (ALARCÃO, 2003, p.31)

Atento a esta situação o professor precisa ter um olhar diferenciado para com as novas tecnologias midiáticas e o poder que elas exercem sobre as pessoas. Hoje, essas mídias propiciam novas formas de conhecimentos onde o aluno interage diretamente, sendo um ator direto de sua construção. De acordo com Cordova e Favretto (2014) o aluno vivencia novas experiências visuais, sociais e educacionais por meio dessas mídias que estão na maioria das vezes, interligadas à internet, como é o caso do Facebook. Assim como afirma Kirkpatrick (2011, p. 239): “podem fazer o que quiserem na rede, podem construir um negócio, podem publicar anúncios, ter patrocínios, vender coisas, fazer links com outros sites”. A esse respeito, Pinho caracteriza a internet como:

“Uma ferramenta bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais – televisão, rádio, jornal e revista. Cada um dos aspectos críticos que diferenciam a rede mundial dessas mídias não-linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo – deve ser mais bem conhecido e corretamente considerado para o uso adequado da internet como instrumento de informação.” (PINHO, 2003, p. 49)

Buscando melhorar a troca de informações e o relacionamento entre o professor e o aluno, abordarei o seguinte tema: “Facebook: Uma potencial ferramenta pedagógica para utilização com alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos.” Nascimento Junior, Pimentel e Dotta reforçam a ideia de que:

“As redes sociais fornecem uma grande quantidade de funcionalidades e aplicativos que possibilitam e facilitam a comunicação e o compartilhamento de ideias e informações, tão

importantes em um processo de ensino-aprendizagem.”
(NASCIMENTO JUNIOR; PIMENTEL; DOTTA; 2011. p.144)

Pensando na importância das redes sociais no processo ensino aprendizagem, a escolha do tema baseou-se na observação da utilização do Facebook por meus alunos, em razão que eles passam grande parte do seu tempo conectados à rede, com a finalidade principal de se entreter, sem se preocupar com conteúdo ali presente não dando a devida importância a essa ferramenta de transmissão e trocas de conhecimentos. Brown (2006 p.279) escreveu que os jovens adultos, no início do século XXI “poderiam ser conhecidos como a nova geração dos meios de comunicação”.

Magrin (2013, p. 4), afirma que as plataformas de redes sociais, tal como o Facebook, possibilitam inúmeras oportunidades para o setor educacional, facilitando a comunicação, a criação de comunidades de aprendizado e promovendo a alfabetização do século XXI. Mas corre-se um risco, pois, caso os alunos não forem bem orientados, irão adquirir falsos conceitos, por meio de falsas informações, haja vista que a internet é um campo aberto, podendo ser inseridas informações por qualquer pessoa, como relata Flores (2014).

Assim o objetivo dessa pesquisa foi conhecer o perfil do uso do Facebook de alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, caracterizando e determinado essa importante ferramenta como um potencial instrumento na prática pedagógica.

Revisão Teórica

As tecnologias estão invadindo todos os setores da sociedade. Nos dias atuais os indivíduos não conseguem ficar sem seus smartphones longe do alcance das mãos e isto não é diferente com os adolescentes, os jovens e os adultos que frequentam as escolas do nosso país. É muito comum ouvir relatos de professores dizendo que, durante as aulas, os estudantes interagem em redes sociais na internet. Segundo Moram (2013, p. 07): “A escola é pouco atraente”, visto o vasto espaço que a internet propicia. Oliveira (2018), é favorável ao uso de celular na praticas pedagógica: “Se considerarmos suas

diversas funcionalidades e as inserirmos, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos, em nosso planejamentos, teremos um poderoso aliado nas mãos”.

As crianças praticamente nascem com as tecnologias nas mãos e aprendem a manuseá-las intuitivamente. Neto e Rocha (2013) afirmam que:

“Já no começo do século XXI, as crianças aprenderão a ler e escrever com máquinas editoras de texto. Saberão servir-se dos computadores como ferramentas para produzir sons e imagens. Gerirão seus recursos audiovisuais com o computador, pilotarão robôs. (...) O uso dos computadores no ensino prepara mesmo para uma nova cultura informatizada”. (NETO, ROCHA, 2013, p.1)

De acordo com Ribeiro *et al.* (2015) com toda essa inovação tecnológica deve-se pensar em um ponto de equilíbrio, que talvez seja agregar essas tecnologias às práticas pedagógicas e o uso do Facebook pode ser o caminho. Dessa forma, o Facebook torna-se “um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e de maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização.” (Mattar, 2013, p. 115)

Dessa maneira, pode-se usar o Facebook para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, conforme sugere Patrício e Gonçalves (2010):

“[...] estamos a viver o auge das redes sociais, impulsionados pelo caráter social e pela ideia de partilha, aliado a um ambiente informal, atrativo e catalisador, contribuindo para que cada vez mais jovens adiram a este tipo de software social”. (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010, p. 593)

Estas convocatórias que os alunos recebem para estarem conectados às redes sociais fazem com que o espaço escolar seja reavaliado como afirma Machado, Silva e Martins Júnior (2016):

“[...] torna-se inevitável à reavaliação dos desafios que limitam o uso dessa rede social na educação, em vista as modificações no cenário tecnológico de comunicação e informação, que diariamente possibilitam interatividade em tempo real e de alcance aos mais diversos públicos”. (SILVA; MARTINS JUNIO, 2016, p. 3)

A rede social Facebook de acordo com Correia e Moreira (2014), teve origem em 2003, mas foi em 2004 que foi criada a versão que está disponível atualmente. Idealizado por Mark Zuckeberg, por meio da criação de um perfil,

sendo restrita a maiores de 13 anos, permitindo a interação com outros usuários. A manipulação das ferramentas disponíveis no Facebook é intuitiva, o que facilita a sua ampla utilização por todas as camadas da sociedade, seja pobre ou rico. Como mostra a pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR):

“[...]a participação em sites de relacionamentos, principal atividade dos participantes das redes sociais, tem como diferencial o uso de aplicativos muito intuitivos e fáceis de usar, como são o Orkut e o Facebook. Os internautas que dão o primeiro passo a se aventurarem a usá-los por conta própria, rapidamente desenvolvem as habilidades para o uso efetivo dessas ferramentas e se sentem estimulados com seu próprio progresso. Com o resultado disso, temos um uso significativo nas classes sociais mais baixas e faixas de rendas inferiores, que ultrapassa até o uso registrado nas camadas mais favorecidas economicamente. A propósito, nas demais atividades realizadas na internet, o resultado observado nas classes sociais favorecidas é amplamente superior.” (CGI.BR, 2010, p.56)

De acordo com Kirkpatrick (2011), a adesão ao Facebook continua crescendo, atendendo todas as classes sociais, mostrando que a tecnologia deixou de ser exclusividade das pessoas com condições financeiras privilegiadas. De acordo com Castells (2007, p. 17), “a tecnologia não determina a sociedade, ela é a sociedade”.

Para Duciak (2015) utilizar o Facebook no âmbito do espaço que ocupa socialmente, para o lazer e o entretenimento, é de grande importância para práticas em sala de aula. Posto que tal ferramenta apresenta um caráter informal para troca, acessibilidade e a disseminação de informações que promovem o conhecimento.

Lorenzo (2013) afirma que: “A utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula.” (2013, p.30)

De tal modo, o Facebook pode contribuir de várias maneiras no processo de ensino aprendizagem por apresentar interdisciplinaridade de maneira ágil e eficaz, nas quais os alunos podem estar conectados trocando informações como enfatiza Siemens (2006):

“A aprendizagem é o processo de criação de redes. “Nós” são entidades externas que podem ser usados para formar uma

rede. Ou “nós” podem ser pessoas, organizações, bibliotecas, sites, livros, jornais, banco de dados, ou qualquer outra fonte de informação. O ato de aprender é um de criação de uma rede externa de nós, onde nos conectamos e formar informações e fontes de conhecimento.” (SIEMENS, 2006, p. 29)

As escolas estão se abrindo para as redes sociais, a fim de relacionar-se com a comunidade escolar, o que viabiliza experiências de aprendizagem cada vez mais interligadas. Sobre essa questão, Mattar (2013, p.27) relata que “Redes sociais são associações entre pessoas conectadas por diversos motivos, em que as pessoas são afetadas pelas próprias conexões com outras pessoas”. O que é de grande importância para o ambiente escolar.

Com o advento das novas tecnologias, estar conectado a outras pessoas se tornou uma necessidade do ser humanos. Como afirma Mattar (2013):

“A necessidade de estar ligada, conectada a outro ser é uma característica inerente aos seres humanos. As redes sociais existem desde que os seres humanos começaram a se relacionar. Entretanto, o desenvolvimento da internet permitiu que as pessoas se conectassem online de novas e diversas maneiras. Redes sociais na web seriam caracterizadas, portanto, pelas conexões entre pessoas em ambientes virtuais.” (MATTAR, 2013, p.28)

O Facebook “é o site com serviço de rede social mais utilizada em todo o mundo por usuários ativos” e é a plataforma de redes sociais que mais vem crescendo no Brasil, segundo Couto (2013, p.14). O Facebook é um ambiente que, a partir do momento que se cria um perfil, abrem-se as janelas para o mundo. De acordo com Ribeiro *et al.* (2015) as ferramentas disponível nessa rede social permitem a interação de várias maneiras: postar vídeos e fotos, fazer comentários, curtir postagens de outros usuários. A facilidade com que ocorre as interações podem gerar várias possibilidades, integrando as aprendizagem como afirma Moreira:

“A existência desses espaços não estruturados, afirma-se, pois como uma oportunidade para a integração das diferentes aprendizagens, concebendo desta forma a educação como um todo. Esta perspectiva deve de futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível de elaboração de programas como na definição de novas políticas pedagógicas. (MOREIRA, 2014, p. 7)

As redes sociais criam um mundo virtual bem diferente do mundo real e, talvez, seja esse o motivo que atrai tantos alunos. Freire (2008) coloca que existem várias maneiras do homem se relacionar no mundo. “Há pluralidade de relações do homem com mundo, na medida que o homem responde aos desafios desse mesmo mundo, na sua ampla variedade; na medida em que se esgota num padronizado de resposta.” (FREIRE, 2008, p.62)

Valendo-nos das tecnologias disponíveis nas redes sociais, podemos integrar várias mídias, tornando os alunos produtores de informação. Confirme afirma Moran:

“Estamos caminhado para uma nova fase de convergências e integração das mídias: Tudo começa a integrar-se com tudo, a falar com tudo e com todos. Tudo pode ser divulgado em alguma mídia. Todos podem ser produtores de informação.” (MORAN, 2007, p. 1)

Quando se fala em integração de mídias, o Facebook pode ser o caminho com a utilização de suas potencialidades em relação aos processos pedagógicos, Cruz (2013) declara que essa rede social permite que o aluno interaja na construção do próprio aprendizado. Nesse sentido, o número de pesquisas existentes é reduzido, especialmente no Brasil, muitos dos estudos são associados a internet, como a citação de Cruz (2013):

“[...] a internet é uma interface que pode ajudar os alunos a desenvolverem um sentido de responsabilidade pessoal com seu próprio aprendizado. Através dela, eles expandem seus horizontes, aprendendo a comunicar-se, a colaborar e, de fato, a aprender.” (CRUZ, 2013, p. 2)

Por meio da interação dos alunos no Facebook, diversas informações são transmitidas num curto espaço de tempo permitindo que esses possam opinar, fazer comentários das postagens de outros usuários, compartilhar as informações ampliando a troca de conhecimentos. Sobre isso, Couto (2013) relata que “as experiências mediadas por tecnologias que utilizam a realidade virtual abrem novas janelas nos processos de criação”.

De acordo com Marinho (2009), é importante que haja colaboração entre usuários, para que a rede se torne uma rica fonte de conhecimento.

“A Web 2.0 é uma rede no tempo de uma Sociedade da Autoria, onde cada internauta se torna, além de (co) autor ou (co) produtor, distribuidor de conteúdo, compartilhando a sua produção com os demais indivíduos imerso sem uma cibercultura. O internauta deixa de ser apenas um leitor de tão somente um coletor de informações. Ele agora passa a colaborar na criação de grandes repositórios de formações, tornar-se também semeador e contribuindo para que uma riqueza cognitiva se estabelece e se expanda em um espaço cujo acesso é amplo, e possível a todos. Uma Web 2.0 é um Web da leitura / escrita.” (MARINHO 2009, p.9)

Como afirma Correia e Moreira (2014), o Facebook foi criado no ambiente educacional para facilitar a comunicação entre os alunos, mas pela sua versatilidade e necessidade de incluir gente nova, ganhou o mundo. Já que cada usuário pode direcionar o conteúdo da maneira que quiser de acordo com seus interesses. Segundo a ideia de Recuero (2012):

“Ficam explícitas no ambiente do ciberespaço através das interações que são construídas e negociadas entre os interagentes” e “são consideradas como grupo de atores que utiliza determinadas ferramentas para publicar suas conexões e interagir.” (RECUERO, 2012, p. 27)

O que gerará as possibilidades de interação e adaptação são as relações que cada usuário definirá, como relata Recuero:

“As redes sociais, desse modo, não são pré-construídas pelas ferramentas, e, sim, apropriadas pelos atores sociais que lhes conferem sentido e que as adaptam para suas práticas sociais. [...] são percebidas como representações onde a interação entre os indivíduos são apontadas como representativas também das conexões entre estes.” (RECUERO, 2012, p. 20-128)

De acordo com Guerra (2015, p. 24, 25), as possibilidades de utilização das redes sociais são variadas, levando em conta a necessidade e a forma de interação de cada usuário.

Temos que reconhecer as funcionalidades que essas redes sociais podem oferecer aos processos de aprendizagem. São vantajosas a sua utilização nestes processos, pois esses ambientes apresentam inovações nas maneiras de aprender, como afirma Moreira:

“Se aceitarmos que os ambientes virtuais são ferramentas inovadoras para a criação de comunidades de aprendizagem, é crucial reconhecer a necessidade de uma nova perspectiva na criação de contextos de aprendizagem.” (MOREIRA, 2014, p. 74)

Souza (2013) relata que nos processos de aprendizagem é primordial que haja diálogo, que exista comunicação entre os autores do processo, pois educação e comunicação andam juntas, lado a lado. Os ambientes virtuais favorecem essa parceria, e, nos dias de hoje, não há como pensar uma escola sem acesso a internet e a esses ambientes, uma vez que a troca de informação e a comunicação se dão de forma muito rápida, Moran (2013) afirma:

“Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais.” (MORAN, 2013, p. 9 e 10)

Machado (2015) propõem que a partir do ensino médio e também da educação de jovens e adultos, a utilização do Facebook nos processos de aprendizagem são mais relevantes, pois os alunos nessas modalidades de ensino apresentam condições necessárias para, opinar, criticar e interagir de forma madura com as informações e contextos reais da comunidade escolar presentes nesta rede social. Kenski (2003) dá a ideia de como deve ser feito:

“O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas - na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos.” (KENSKI, 2004, p.74)

Na concepção de Bonfim (2009), a interação no Facebook é ágil, simples e rápida. Graças ao advento da Web 2.0, qualquer indivíduo pode inserir

informações na internet se tornando um colaborador da rede. Bonfim (2009) afirma:

“O conteúdo da Web 2.0 depende das pessoas que estão conectadas a ela, sendo alimentado dos textos, fotos e vídeos que são publicados pelos próprios usuários. Além do incentivo à colaboração, através da facilidade para publicar conteúdos, as aplicações podem tirar partido de seus usuários, aproveitando-se de informações sobre as escolhas realizadas por eles.” (BOMFIM, 2009, p. 29)

A facilitação de interação que o Facebook oferece eleva os processos de aprendizagem para fora dos limites da escola, fazendo com que o aluno esteja em constante aprendizagem, interagindo com os colegas e com os professores, mesmo não estando em sala de aula. Matttar (2013) afirma que:

“Grupos são espaços online em que as pessoas podem interagir e compartilhar recursos e comentários. É uma maneira de alunos e professores trabalharem em projetos colaborativos. [...] Quando um membro posta algo no grupo, como um link para um artigo, uma questão ou uma atividade, outros membros receberão uma mensagem do Facebook com a atualização. Essa seria uma oportunidade para estender a aprendizagem para fora das paredes da sala de aula tradicional [...]” (MATTAR, 2013, p. 118)

As tecnologias estão presentes em nosso dia a dia. Devemos ter cuidado com essas ferramentas, pois tanto a internet, de uma forma mais ampla, quanto o Facebook podem formar profissionais acomodados, banalizando os processos de aprendizagem, como relata Moran (2007):

“As tecnologias dependem de como cada um, professores alunos e gestores a utilizam: em contextos e encontros pedagógicos motivadores ampliam a curiosidade, a motivação, a pesquisa, a interação. As tecnologias em contextos e encontros pedagógicos acomodados, rotineiros aumentem a previsibilidade o desencanto a banalização da aprendizagem o desinteresse.” (MORAN, 2007, p.90)

Tanto a internet quanto as redes sociais podem agregar mais pontos positivos do que negativos, provocando um grande impacto nos processos de aprendizagem e melhorando-os vários aspectos. Vale ressaltar que todo esse mudo tecnológico de internet e redes sociais estão aliados fortemente ao jovens. Como relata Moran (2009):

“A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na internet gera uma grande motivação, visibilidade, responsabilidade para professores e alunos. Todos se esforçam por escrever bem, por comunicar melhor suas ideias, para serem bem aceitos, para não fazer feio. Alguns dos endereços mais interessantes ou visitados da internet no Brasil são feitos por adolescentes ou jovens.” (MORAN, 2009, p. 24)

Metodologia

A pesquisa foi de cunho qualitativo, por meio de levantamento de informações e da aplicação de um questionário.

O público alvo da pesquisa foram alunos do 1º ano do ensino médio, 3º ano do ensino médio e alunos do 1º período da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, no município de Ibitiré – MG. A escolha pela escola se deu em função da escola ser referência na região, destacando-se pela qualidade de ensino oferecido e pela qualidade técnica de seu corpo docente. Já a escolha dos alunos, baseou-se no fato da empresa especializada em marketing digital Fante Agência Digital apontar que mais da metade dos usuários do Facebook estão entre 13 e 34 anos.

Os questionários foram aplicados em outubro de 2018, a aplicação aconteceu diante do consentimento dos alunos, dos responsáveis e, por fim, autorizado pela direção da escola. Os alunos não precisaram se identificar ao responder o questionário.

O questionário foi aplicado a 64 alunos, respondido de forma objetiva em folha de papel A4 pelos alunos que estavam presentes na data da aplicação, compreendidos nas séries citadas, com idades entre 15 e 40 anos.

Análise dos dados e discussão dos resultados

Após a realização do levantamento do perfil dos alunos, é possível mostrar como aproveitar, em práticas pedagógicas, todos os recursos que o Facebook oferece. Os alunos, de acordo com a pesquisa aplicada, ficam boa parte do seu tempo ocioso navegando na internet e procurando conhecer e interagir com pessoas que comungam das mesmas opiniões que as deles, buscam também notícias diversas e outras formas de entretenimento. Nessa

busca por interação criam laços sociais. Nesse sentido, Recuero define rede sociais como:

“Estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações, que constroem os grupos sociais.” onde “a interação com outros indivíduos adquire contornos semelhantes àqueles da conversação, buscando estabelecer e/ou manter laços sociais.” (Recuero, 2012, p. 16)

Por meio da pesquisa, conhecendo temas que os alunos costumam interagir no Facebook - curtindo, comentando ou compartilhando postagens. A fim de verificar os assuntos que chamam atenção dos mesmos para que esses temas possam ser aplicados e discutidos em sala de aula, facilitando a comunicação entre o professor e o aluno. A esse respeito, Silva (2010) relata que:

“As redes sociais permitem centralizar em um único local todas as atividades docentes, professores e alunos de um centro educativo, aumenta o sentimento de comunidade educativa, melhora o ambiente de trabalho ao permitir que o aluno possa criar seus próprios objetos de interesse, aumenta a comunicação entre professores e alunos e facilita a coordenação do trabalho de diversos grupos de aprendizagem.” (SILVA, 2010, p. 41)

Conhecendo o perfil dos alunos no uso do Facebook, será possível promover e aplicar essa ferramenta em práticas pedagógicas, procurando verificar os pontos negativos e positivos da aplicação da rede na escola, incentivar o seu uso consciente, desmistificar falsas ideias a seu respeito, mostrando que poderá ser uma importante ferramenta de articulação e comunicação com os alunos. Em sua pesquisa Azevedo (2013) afirma que:

“A rede social Facebook com suas ferramentas foi um ponto positivo que devemos considerar propício para elaboração de estratégias pedagógicas. Ele permite filiar-se a grupos, criar enquetes. Neste sentido, os professores ainda necessitam perder o receio e descobrir um espaço maior para enriquecer o trabalho em grupo.” (AZEVEDO, 2013, p.18)

De acordo como os dados da pesquisa aplicada, 100% dos alunos tinham acesso à internet, o que propicia a aplicação do Facebook nas práticas

pedagógicas. O Facebook facilita a comunicação, o que nos parece ser a grande necessidade de uma sociedade globalizada. Essa facilidade na comunicação promove o encurtamento da distância e agiliza a troca de informação, além dela ter grande importância para a Educação no mundo, promovendo a interação entre as pessoas.

A internet também pode ser muito útil para um professor, pois 100% da amostra tem acesso a ela, usando-a na busca de novos conhecimentos, aguçando e estimulando a curiosidade e a criatividade. Sobre isso Brito afirma:

“Essas ferramentas têm sido incorporadas às atividades educacionais, com o objetivo de criar novas possibilidades de ensino ao professor e melhorar a aprendizagem do aluno. Além disso, a informática pode ser utilizada como uma ferramenta que desperta o interesse em aprender no aluno, possibilitando novas condições de aprendizagem.” (BRITO et al., 2013, p. 2)

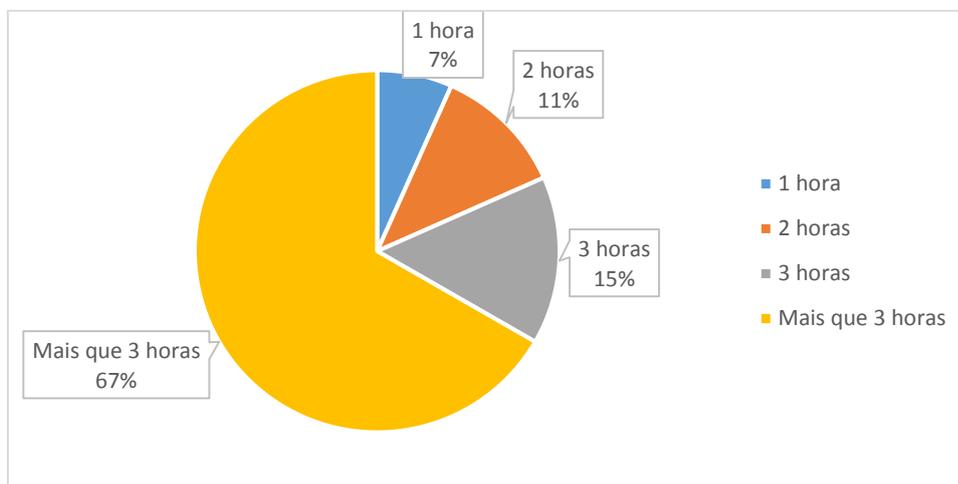
Mas a internet também tem pontos negativos que devem ser observados com muita atenção, pois quando um professor propõe uma atividade como, por exemplo, a pesquisa com uso da internet, ele deve orientar bem os seus alunos quanto à veracidade e a confiabilidade das informações pesquisadas. Bem como incentivar o aluno a criar e expressar sua opinião sobre as informações pesquisadas. Estar conectado à internet nos dias atuais é uma necessidade, uma exigência, como afirma Silva (2013):

“O uso da internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.” (SILVA, 2013, p. 63)

Analisando os dados da pesquisa, observou-se que a maioria dos alunos ficam mais de 3 horas conectados à rede de computadores (Gráfico 1). Esse tempo é associado ao uso das redes sociais e, em especial, ao Facebook. Essa conexão transcorre muitas vezes no espaço de sala de aula, conforme relatos de professores. Fica claro na pesquisa que muitos alunos ficam conectados a essa rede social mais para o entretenimento. O professor deve estar atento, pois essa rede social abre novas possibilidades. Couto (2013, p. 15) classifica o

Facebook como a “interface que vem interconectando um número considerável de usuários nos processos comunicacionais da cibercultura em sua fase atual.”

Gráfico 1: Tempo do uso à internet por dia.



Fonte: O autor.

Sobre o tempo que os alunos ficam conectados à internet, apresentam-se questionamentos: o que eles buscam na rede de computadores? Qual a interação eles tem com o mundo? A internet é uma importante fonte de informações, nela encontramos assuntos variados, informações que são importantes para construção do conhecimento. Essa curiosidade, que nos leva a ficar um bom tempo navegando na internet, é importante, como bem coloca Freire (2008):

“A curiosidade é junto com a consciência de incompletude, o motor essencial do conhecimento se não fosse pela curiosidade não aprenderíamos. A curiosidade nos empurra, nos motiva, nos leva a desvelar a realidade através da ação.” (FREIRE, 2008, p. 23)

Analisando o tempo que os alunos utilizam a internet para buscar informação, trocar ideias, interagir com outras pessoas, acredita-se que seja papel fundamental do professor orientar e direcionar as atividades que os alunos realizam na internet, sendo elas relacionadas às práticas pedagógicas ou simplesmente ao entretenimento, com ressalva Moran (2008):

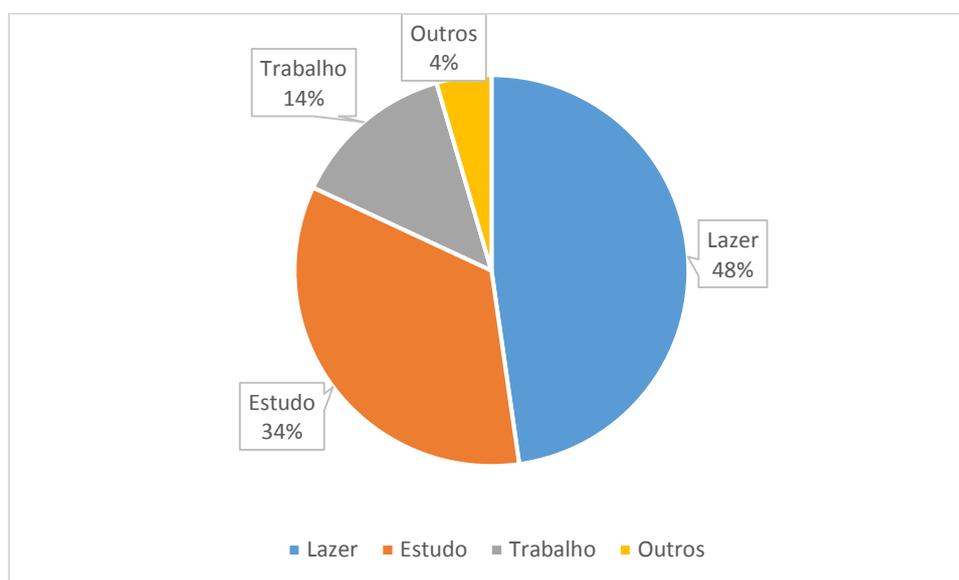
“Temos cada vez mais informação e não necessariamente mais conhecimento. Quanto mais fácil for

achar o que queremos, mais fácil tendemos a nos acomodar na preguiça dos primeiros resultados, na leitura superficial de alguns tópicos, na dispersão de muitas janelas que abrimos simultaneamente.” (MORAN, 2008, p. 50)

Tanto Freire (2008) como Moran (2008) atentaram-se para as mudanças nos processos pedagógicos na busca de utilização e aplicação de tecnologias disponíveis na internet, sendo que o Facebook pode ser uma delas.

A maioria das pessoas utilizam a internet como forma de entretenimento, o que também fica claro com os dados da pesquisa, conforme gráfico 2.

Gráfico 2: Interesse dos alunos em utilizar a internet.



Fonte: O autor

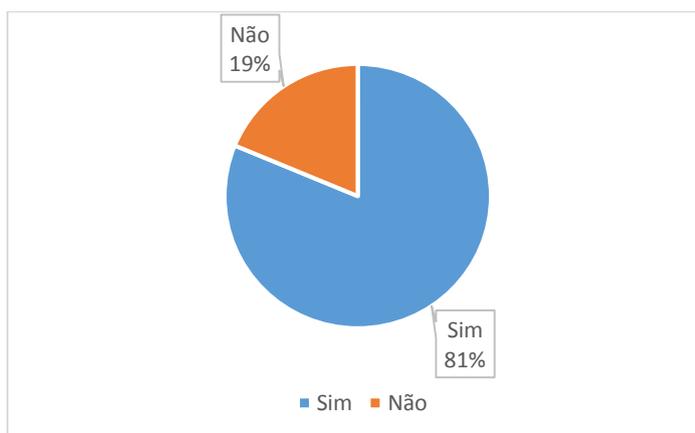
Usar a internet para entreter-se, como forma de puro lazer, é muito pouco, perto do que ela pode oferecer. De acordo com Moran (2013), a internet oferece muito mais que lazer e pode tornar uma potencial aliada nas práticas pedagógicas.

A internet, bem com as redes sociais, podem agilizar e favorecer o processo ensino aprendizagem, já que o professor pode ter uma rápida resposta dos alunos, que com liberdade conseguem expressar sua opinião favorecendo a construção do conhecimento. E ainda ampliar o diálogo, a comunicação entre professor aluno. A esse respeito Moran 2013 diz que:

“À maior parte dos projetos de internet confirma a riqueza de interações que surgem, os contatos virtuais, as amizades, as trocas constantes com outros colegas tanto por parte de professores como dos alunos.” (MORAN, 2009, p. 24)

Um ponto positivo, que pode favorecer os contatos virtuais, os vínculos de amizades, como ressalta Moran (2009), é que a maioria dos alunos possuem perfil no Facebook como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3: Perfil dos alunos da escola no Facebook.



Fonte: O autor.

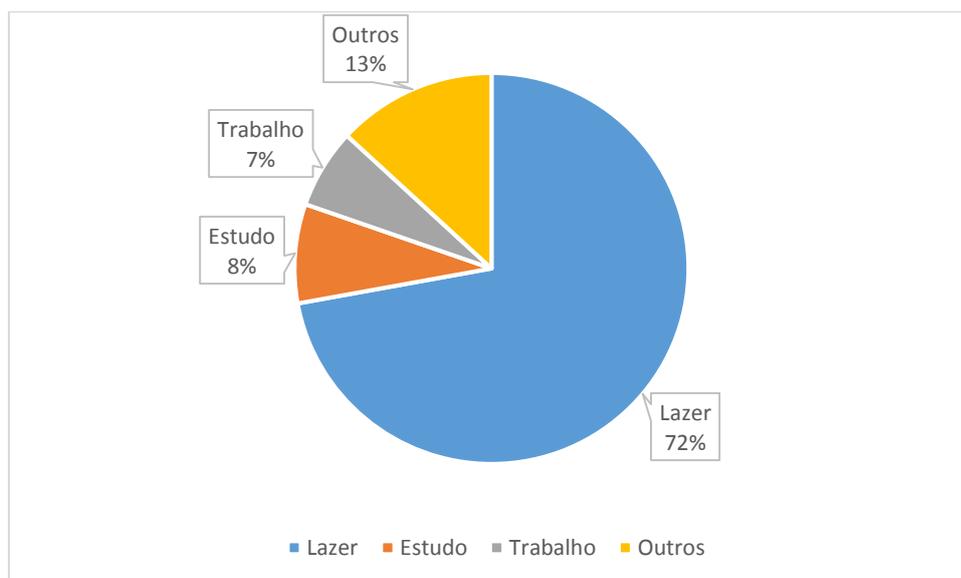
Na utilização das redes sociais em práticas pedagógicas, Santos (2009) alerta que o professor deve redobrar atenção com as informações trocadas e compartilhadas, deve ainda promover a construção do conhecimento de forma colaborativa e não apenas para banalização de informações, preocupando-se, sobretudo, em construir conhecimentos e compreender o mundo de forma crítica como afirma Almeida (2008):

“A aprendizagem é um processo de construção do aluno - autor de sua aprendizagem, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favorecem a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos, também sua autoria. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto.” (ALMEIDA, 2008, p.4)

Ao visualizar imagens, textos, programas, vídeos, entre outros, o indivíduo é levado a acreditar em determinados saberes, compartilhados pela conectividade das redes sociais, uma vez que “nossas linguagens são profundamente tocadas por elas, assim como nossos sistemas de crenças e de códigos são historicamente produzidos.” (Coutinho; Quartiero, 2009, p. 54)

De acordo com Lorenzo (2011), o termo rede social pode ser definido como uma forma de representação, seja pessoal ou profissional, dos relacionamentos dos seres humanos, no formato de uma comunidade. Por meio dela, pode-se trabalhar o compartilhamento de dados, ideias, opiniões e interesses em comum. Os alunos pesquisados, na sua maioria, se interessam em estar conectados ao Facebook como forma de lazer, como mostra o gráfico 4. Lembrando que as redes sociais nos dias atuais se tornaram um importante item na formação da identidade e caráter dos indivíduos.

Gráfico 4: Interesse dos alunos em estarem conectados ao FacebookK.



Fonte: O autor

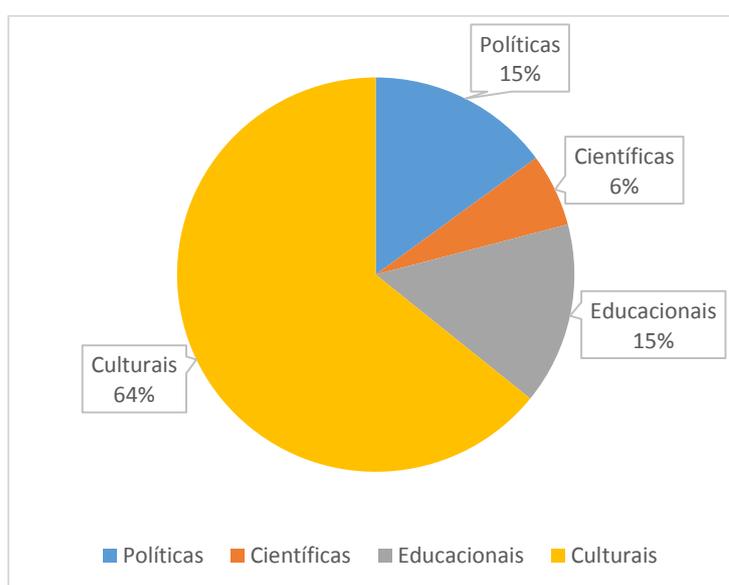
O uso das redes sociais, bem como a internet, interfere diretamente na construção do conhecimento. O uso dessas ferramentas contribui para o processo de aprendizagem. As redes de troca de informações constituídas nesse processo de utilização das redes sociais como ferramenta pedagógica contribui para a formação do conhecimento, como relata Siemens (2006):

“A aprendizagem é o processo de criação de redes. “Nós” são entidades externas que podem ser usados para formar uma

rede. Ou “nós” podem ser pessoas, organizações, bibliotecas, sites, livros, jornais, banco de dados, ou qualquer outra fonte de informação. O ato de aprender (as coisas se tornam um pouco complicadas aqui) é um ato de criação de uma rede externa de nós, onde nos conectamos e formamos informações e fontes de conhecimento.” (SIEMENS, 2006, p. 29)

Ademais essas redes de informações podem apresentar assuntos variados, o que pode levar à interação com esses assuntos, como pode ser observado no gráfico 5.

Gráfico 5: Postagens na qual os alunos interagem.

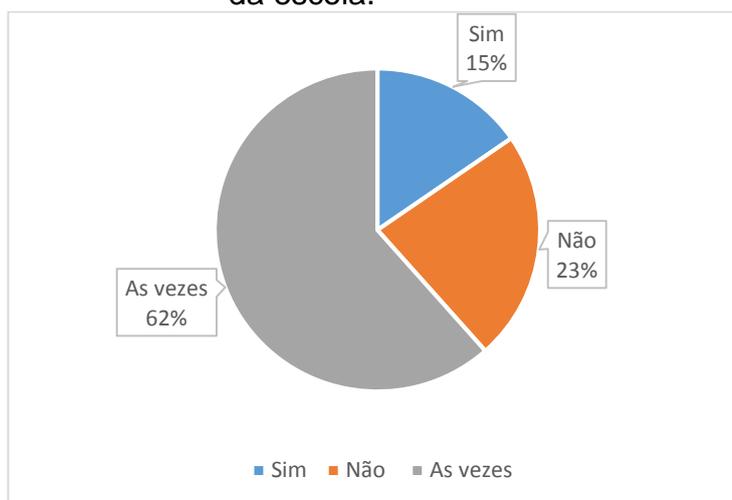


Fonte: O autor.

Entretanto, quando se observa o hábito de visita nos perfis educacionais no Facebook pelos alunos da escola, 62% dos alunos, às vezes, visitam perfis educacionais. Esta situação favorece o uso dessa rede social como ferramenta pedagógica, como bem coloca: Machado, Silva, Martins Junior (2016) reavaliando o uso das redes sociais na educação.

“[...] torna-se inevitável à reavaliação dos desafios que limitam o uso dessa rede social na educação, em vista as modificações no cenário tecnológico de comunicação e informação, que diariamente possibilitam interatividade em tempo real e de alcance aos mais diversos públicos.” (MACHADO; SILVA; MARTINS JÚNIOR, 2016, p. 3)

Gráfico 6: Hábito de visita nos perfis educacionais no Facebook pelos alunos da escola.



Fonte: O autor.

A pesquisa mostra também que muitos alunos tem a percepção do uso do Facebook como ferramenta de aprendizagem. De acordo com o gráfico 7, 52% dos alunos tem essa percepção, já 48% não conseguem fazer a mesma observação. O uso do Facebook favorece a comunicação e esse uso torna essa rede social um “canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização” (MATTAR, 2013, p. 115).

Gráfico 7: Percepção dos alunos da escola em observar do Facebook como uma ferramenta de aprendizagem.



Fonte: O autor.

Os resultados também mostram que 100% dos alunos tem acesso a internet e ficam em média mais de 3 horas conectados à internet. Além disso,

81% dos alunos possuem perfil no Facebook e utilizam tanto essa rede social como a internet para se entreterem, buscando nessas tecnologias lazer, bem como a interação com assuntos variados: culturais, políticos, educacionais e científicos, conseguindo observar o Facebook como uma ferramenta de aprendizagem. Os processos de aprender e ensinar estão mudando e ficando cada vez mais tecnológicos, os alunos estão inseridos em meios as redes sociais, comunicando-se, buscando informações que contribuem para a construção de seu conhecimento em salas geograficamente distantes, como afirma Moran (2013):

“[...] a forma de ensinar e aprender, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados. Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Agora, na escola e no trabalho, podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes.”
(MORAN, 2003, s.p.)

O Facebook pode se tornar um importante mecanismo para melhorar a relação entre o professor e o aluno, e ainda contribuir para melhorar as práticas pedagógicas no espaço escolar, uma vez que os alunos em idade escolar apresenta grande interesse nesse tipo de plataforma.

Conclusão

O atual cenário tecnológico e midiático nos leva a pensar na vida de maneira diferente, o que nos remete a uma revolução no modo de ensinar. Torna-se temerário fazer afirmações conclusivas sobre as funções de diversas tecnologias midiáticas, como blogs e as redes sociais, em especial o Facebook. Por essa razão, nosso objetivo foi identificar as potencialidades do Facebook como ferramenta pedagógica, posto que os jovens associados a essa rede social estão saciando sua sede de informações, muitas vezes por assuntos banais. Conforme mostrado nesta pesquisa, 81% dos jovens da amostra, entre 15 e 40 anos, alunos da Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, possuem perfil no Facebook, o que aponta para uso viável dessa rede social em práticas pedagógicas.

Estamos vivendo numa época de constantes mudanças sociais e culturais, onde as pessoas deixam de se falar pessoalmente, olho no olho, para trocar, curtir e compartilhar mensagens, vídeos e imagens por meio de redes sociais. De acordo com dados da amostra da pesquisa, os jovens passam em média três horas ou mais conectados à internet, a maioria deles a utiliza para entreter-se. A internet se tornou uma forma de lazer, assim como ocorre com Facebook, como mostra a pesquisa. Os jovens buscam comunicar-se de maneiras diferentes.

A pesquisa mostra que a maioria dos alunos possui perfil no Facebook, facilitando a aplicação dessa rede social às práticas pedagógicas. Além disso o Facebook torna o processo de aprendizagem mais ágil, dinâmico e interativo. Os recursos disponíveis no Facebook melhoram a comunicação entre o professor e o aluno, promovendo discussões para fora do muro da escola. Discursões que contribuem na formação de indivíduos críticos e conscientes em relação a seu papel na sociedade.

Os recursos das redes sociais, em especial do Facebook, podem contribuir qualitativamente na ampliação e a modificação das formas de aprender e se comunicar com os alunos da Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Acreditamos que seja necessária uma formação inicial e periódica de professores para uso do Facebook na utilização em suas práticas pedagógicas, bem como as diversas tecnologias presentes nos dias atuais, pois muitos ainda apresentam certa resistência ao assunto ou certa fragilidade técnica a esse respeito.

A iniciativa para utilização dessa ferramenta em sala de aula depende da postura pedagógica que o professor assume em suas práticas no processo de ensino, pois o Facebook e as diversas tecnologias presentes nos dias atuais são incapazes de ensinar sem a sua presença. O professor que se apropria desses recursos para apenas transmitir conhecimentos, sem que haja alguma forma de interação, está fadado a produzir indivíduos passivos e reprodutores de grupos dominantes.

Diante das reflexões desenvolvidas neste estudo, o Facebook apresenta um grande número de recursos que podem melhorar as práticas pedagógicas do professor e cabe ao docente fazer o bom uso desta ferramenta, passando a assumir a função de facilitador no processo, orientando o aluno na busca e troca

de informações, problematizando e desafiando os alunos com o uso dessa ferramenta, propiciando uma interação crítica para que realmente possam construir o próprio conhecimento de maneira significativa e transformadora.

Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2013.
- ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. Brasília, 2008. Série Tecnologia na Escola – Programa Salto para o futuro. Disponível em <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto26.pdf>. Acesso em 10 abr. 2019.
- ASSUNÇÃO, R. S.; MATOS, P. M. **PERSPETIVAS DOS ADOLESCENTES SOBRE O USO DO FACEBOOK: UM ESTUDO QUALITATIVO 1**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, jul./set. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n3/a18v19n3.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2019.
- AZEVEDO, E. B.; BERNARDI, G. **O Facebook na Educação: Um papo sério**. 2013. Artigo – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, RS, 2013. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/691/Azevedo_Elisabete_Bohrer_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em 02. Abr. 2019.
- BOMFIM, M., N., C. da. **Integração automática de aplicações externas em um ambiente de aprendizagem apoiado na web 2.0**. Dissertação (Mestrado) Instituto de Matemática Núcleo de Computação Eletrônica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicações/Dissertacoes/MauricioNunes_disserta%7ao.pdf>. Acesso em: 10 Jan. 2019.
- BRITO, L. M de; *et al.* **Ambientes virtuais de aprendizagem como ferramentas de apoio em cursos presenciais e a distância. Novas Tecnologias na Educação**. Vol. 11 Nº 1, julho, 2013, Renote – Revista Novas Tecnologias na Educação, ISSN 1679-1916.
- BROWN, J.. **Adultos emergentes em um mundo saturado de mídia**. Em J. Arnett, & J. Tanner. (Eds.), *Adultos emergentes na América: A maioria no século 21* (pp. 279-299). Nova York, NY. 2006: Associação Americana de Psicologia.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet do Brasil 2010**. Disponível em: <http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-no-brasil-edicao-especial-5-anos-2005-2009/a>. Acesso em: 11 dez. 2018.
- CORDOVA, T; Favretto, R. A D. **As redes sociais e a educação: O uso do Facebook na modalidade de educação de jovens e adultos do SESI Santa Catarina**. 201. Disponível em <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/40.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

CORRÊA, E. S. **A comunicação digital nas organizações: tendências e transformações.** Revista Organicom. Ano 6. Edição especial. N. 10/11, 2009.

CORREIA, P. M. A. R.; MOREIRA, M. F. R. **Novas formas de comunicação história do Facebook – Uma história necessariamente breve.** 2014. <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2019.

COUTO JUNIOR, D. R. **Cibercultura, juventude e alteridade: aprendendo ensinando com o outro no Facebook.** Jundiaí, Paco Editorial: 2013

CRUZ, W. B. **Experiência utilizando ferramenta síncrona no processo de aprendizagem.** Disponível em: <http://www.colombiaaprende.edu.com/html/mediateca/1607/articles-08372_archivo.pdf> cesso em 10 nov. 2018.

FLORES, E. A. P. *et al.* **Tecnologias na Educação ensinando e aprendendo com TIC. Uma proposta para educação no campo.** 2014. Disponível em <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/edcampo_livro_tecn_educ.pdf>. Acesso em 02 abr. 2019.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** São Paulo. Paz e Terra, 2008

_____. **Pedagogia do Compromisso:** América Latina e a Educação Popular. São Paulo. Vilas Letras. 2008.

GUERRA, Z. P. **Uso da rede social do Facebook em sala de aula: Mais interação de aprendizado sobre poemas concretistas.** 2015, Dissertação de Mestrado, ProfLetras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Mestrado Profissional, Pau de Ferros, 2015. Disponível em <http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015/arquivos/3539zailton_pinhairo_guerra.pdf> Acesso em: 13 dez. 2018.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

KIRKPATRICK, D. **O efeito Facebook:** Os bastidores da história da empresa que conecta o mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LORENZO, E. W. C. M. **A utilização das Redes Sociais na Educação: Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades:** Clube de Autores - Editora, 2011. 105 p.

_____. **A utilização das Redes Sociais na Educação: Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades:** 3ª Ed. Clube de Autores - Editora, 2013.

MACHADO, B. T. **Diálogos em rede: O uso do Facebook na educação de jovens e adultos.** 2015 – V Seminário de formação de educadores de jovens e adultos Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/snfee/index.php/snfee/article/download/87/26>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

MARINHO, S. P. *et al.* **Oportunidades e possibilidades para a inserção de interfaces da web 2.0 no currículo da escola em tempos de convergências de mídia.** Revista e-Curriculum. PUCSP-SP, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum> Acessado em: 11 dez. 2018.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAN, J. M. **A TV digital e a integração das tecnologias na educação. Boletim 23 sobre Mídias Digitais do Programa Salto para o Futuro.** TV Escola. SEED, novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007/md/index.htm>>. Acesso em 25 dez. 2018.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios de como chegar lá.** São Paulo. Papirus Editora, 2008.

_____. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica.** 16ª Ed. Campinas: Papirus, 2009.

MELO, L. B. **Metodologia de ensino mediada por redes sociais: uma aplicação do contexto interacional para atividades pedagógicas baseadas no Facebook.** Quaestio – Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, SP, v. 13, n. 2, p. 51-78, nov. 2011.

MOREIRA, J. A. **“Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem”.** In C. Porto, E. Santos (org). Facebook e Educação: Publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande, PB: EDUEPB, pp.67-84, 2014.

NASCIMENTO JUNIOR; N.; PIMENTEL, E. P.; DOTTA, S. **Humanização do ensino mediado por computador para possibilitar uma aprendizagem mais colaborativa e intuitiva.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 22, 2011, Aracaju. Anais... Aracaju, 2011. Disponível em: <http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/workshops/wapsedi/wapsedi09-95098_1.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa?** In: I Encontro Internacional TIC e Educação, 1. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

PERRNOUD, P. **Dez novas competências para analisar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed 2000.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line.** São Paulo: Summus, 2003.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. **A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet.** Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2012.

RIBEIRO, K. A.; *et al.* **O uso do Facebook. Um percurso em construção.** In: 6º Simpósio Internacional em Educação e Comunicação Volume. 2015, Aracaju, Universidade de Tiradentes, Página 68 a 72. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/196/192>> Acesso em 02 abr. 2019.

SANTOS, A. F. P. **Uso de tecnologias digitais em atividades do ensino fundamental: Uma experiência com alunos da rede municipal de Vespasiano.** Uberlândia. EDUFU, 2012. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/viewFile/4083/3833.pdf>> Acesso em: 11 dez. 2018.

SIEMENS, G. **Knowing Knowledge.** 2006 Disponível em: http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge_LowRes.pdf. Acesso em: 02 dez 2018.

SILVA, F., SERAFIM, M. L. **Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente.** In: SOUSA, RP, et al., orgs. Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 31 mar. 2019.

SILVA, M. **Internet na escola e inclusão. Tecnologias na escola** – Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em: 11 dez.. 2018.

Maria G. **O uso da internet como ferramenta pedagógica para professores do ensino fundamental.** 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/computacaoead/index.php/downloads/doc_view/2044-tccmariagerlanne?tmpl=component&format=raw> Acesso em 01 mar. 2019.

TAVARES, M. J. G.; FERNANDES, D. R.; SOUZA, C. H. M. **A telefonia móvel e seus rastros no processo de ensino aprendizagem na EJA.** Revista Científica Linkscienceplace Interdisciplinar nº 2 volume 2 artigo 10. Abril/Junho de 2015. Disponível em <<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/viewFile/101/45>> Acesso em 12 dez. 2018.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital.** São Paulo: Editora Novatec, 2009.

VILARINHO, L. R. G. **Uso do Computador e Rede na Prática Pedagógica: uma Visão de Docentes do Ensino Estadual.** Revista E-Curriculum, v. 2, n. 3, dezembro 2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 11 dez.2018.